

SUCESSÃO

Disposição de Pedro Simon (RS) de entrar na disputa pela Presidência cria cenário imprevisível para a eleição de quarta-feira. Governo vai insistir na candidatura de José Sarney (AP) para pacificar a Casa

Lula teme impasse no Senado

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

A eleição para a presidência do Senado virou uma nova dor de cabeça para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, porque o ex-presidente José Sarney se mantém irredutível na decisão de não aceitar o cargo, apesar dos apelos que lhe foram feitos por líderes governistas e até pelo presidente da República. Lula teme um desfecho imprevisível na eleição marcada para a próxima quarta-feira, se o nome indicado pela bancada do PMDB não obtiver apoio suficiente para derrotar uma candidatura avulsa apoiada por senadores de oposição.

Um dos cenários possíveis é um confronto entre o senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO), presidente do Conselho de Ética, que é apoiado por Renan Calheiros (PMDB-AL) e teria maioria numa disputa pelo voto na bancada, e o senador Pedro Simon (PMDB-RS), como candidato avulso, que teria votos suficientes para derrotar o candidato oficial em plenário. O problema é que Simon é considerado um "fio desencapado" pelos governistas.

Contra o tempo

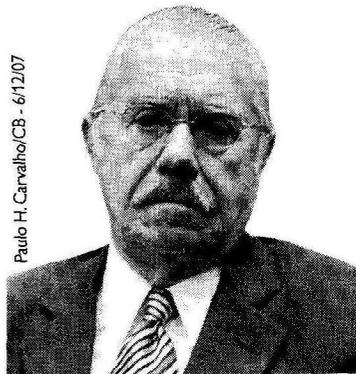
O governo corre contra o tempo, mas ainda tem uma vaga esperança de conseguir convencer o ex-presidente José Sarney a aceitar a candidatura. O ex-presidente da República teria amplo apoio não somente da bancada do PMDB, como também junto aos demais partidos. O único veto é do líder da bancada, Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), mas a maioria dos tucanos aceita o nome de Sarney. "A sucessão no Senado passa

pelo posicionamento do ex-presidente Sarney, que nos últimos 20 anos sempre foi o grande eleitor da Casa", avalia o senador Aloizio Mercadante (PT-SP), um dos que articulam a eleição de Sarney.

Pelo regimento interno do Senado, a eleição deve ser realizada até esta quarta-feira, salvo entendimento entre os líderes partidários quanto a uma outra data. Na terça-feira, o presidente do Senado, Tião Viana (PT-AC), pretende realizar uma reunião de líderes para discutir o encaminhamento da eleição. O petista propôs o adiamento da eleição, para que se tenha mais tempo em busca de um acordo, mas para isso precisa de um consenso entre os líderes de bancada. A oposição já avisou que não abre mão de realizar a eleição no prazo previsto. O novo presidente do Senado precisa ser eleito por maioria simples, isto é, com pelo menos 41 votos dos 81 senadores.

Cabe ao PMDB, como maior partido no Senado, indicar o candidato à Presidência da Casa. A bancada peemedebista se reunirá na terça-feira para escolher o candidato. Além de Sarney, Simon e Quintanilha, também disputam a indicação os senadores Garibaldi Alves (RN), Neuto do Couto (SC) e Valter Pereira (MT). Garibaldi tinha a simpatia da oposição, mas seu nome foi vetado pelo Palácio do Planalto. Sua candidatura também foi esvaziada com o surgimento de vários candidatos dentro da bancada do PMDB. A tradição do Senado é respeitar o nome indicado pelo maior partido, mas o regimento permite o lançamento de candidatura avulsa do próprio partido ou de outra legenda.

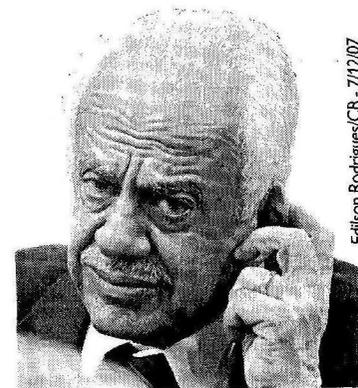
DISPUTA ACIRRADA //



Paulo H. Carvalho/CB - 6/12/07

José Sarney (AP)

O ex-presidente da República seria imbatível na disputa pela Presidência do Senado, mas não aceita o cargo. É vetado pelo líder do PSDB, Arthur Virgílio Neto (AM)



Edilson Rodrigues/CB - 7/12/07

Pedro Simon (RS)
O veterano senador gaúcho foi lançado num amplo movimento surprapartidário, que já reúne 32 senadores. Não tem apoio suficiente na bancada do PMDB

Garibaldi Alves (RN)

Ex-governador do Rio Grande do Norte, lançou-se candidato antes da renúncia de Renan Calheiros. Sua candidatura foi esvaziada pelos cardeais da legenda



Edilson Rodrigues/CB - 7/12/07



Paulo H. Carvalho/CB - 2/10/07

Leomar Quintanilha (TO)
Presidente do Conselho de Ética do Senado, é o candidato do ex-presidente da Casa, senador Renan Calheiros. Tem força na bancada, mas pouco apoio fora dela



José Varella/CB - 8/9/07

Neuto do Couto (SC)
Assumiu a vaga de Leonel Pavan, eleito vice-governador de Santa Catarina. Outra candidatura desestabilizadora, não tem força na bancada do PMDB

Valter Pereira (MT)
Assumiu a vaga do falecido senador Ramez Tebet. Sua candidatura está isolada, mas serviu para desestabilizar a de Garibaldi Alves. É homem de composição



Paulo H. Carvalho/CB - 21/11/06